

## Esquerda Marxista agora é seção brasileira da CMI



*Congresso Mundial da CMI (Corrente Marxista Internacional) aprova filiação da Esquerda Marxista! Leia neste encarte o texto publicado no site internacional da CMI.*

### COMO FOI O CONGRESSO

O Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional foi celebrado em Barcelona no final do mês de Julho. É difícil expressar o clima em cada uma das sessões do congresso. Não se trata de apenas mais uma reunião de ativistas de esquerda em busca de respostas. Todos os 350 delegados e convidados puderam sentir que estes anos de preparação, após décadas de defesa das idéias do marxismo contra os ataques da burguesia, dos reformistas, revisionistas e secretários, estas idéias são agora reivindicadas pelos acontecimentos. Todas as reuniões anteriores da CMI pareciam o preparativo para este congresso

mundial, um congresso que prepara o terreno para o avanço internacional do marxismo.

Revolucionários de 27 países compareceram ao congresso. E como podemos ver, o maior avanço se deu na América Latina. Em 1992, durante o congresso de refundação da Internacional, o México era o único representante da América. Agora além da forte seção mexicana que desempenhou um importante papel na luta contra a fraude eleitoral de 2006, havia delegados e representantes e observadores do Canadá, EUA, Cuba, El Salvador, Bolívia, Venezuela, Argentina e Brasil, nove países do continente americano. Além des-

tes, enviaram saudações Honduras, Guatemala e Peru que não puderam estar presentes.

Uma vez mais, devido a problemas com vistos de entrada, os companheiros de Marrocos e da Nigéria não puderam estar presentes, mas enviaram ao congresso mensagens de solidariedade. Também estavam presentes importantes delegações do Irã e do Paquistão. Tentou-se que um observador oficial da delegação do PRP indonésio pudesse assistir ao congresso, mas como nos casos de Marrocos e Nigéria, este não conseguiu seu visto de entrada e enviou sua saudação ao congresso.

Estava representada a maioria dos países europeus, e a

Europa do Leste como uma região de crescimento significativo. Jovens ativistas da Polônia, Rússia, Eslováquia e da antiga Iugoslávia (Sérvia) estão decididos a se reunir novamente e voltar a forjar a tradição do genuíno marxismo na Europa do Leste. Isto acontece em um momento em que a classe trabalhadora destes países começa a levantar a cabeça depois das derrotas do passado. Agora existe uma nova classe trabalhadora na Europa do Leste que já passou pela experiência da degeneração do stalinismo e busca uma saída.

Outros países representados foram a Grécia, Itália, Espanha, França, Grã-Bretanha,

Suécia, Dinamarca, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça, além de um representante oficial da ala de esquerda do movimento republicano irlandês éirígí que está disposto a construir vínculos internacionais. Este ano o IRSP (Partido Socialista da Irlanda) não pôde enviar uma delegação.

Paquistão, a maior seção da CMI, estava representado muito aquém de suas possibilidades, e uma vez mais devido a sérios problemas de vistos de entrada. Apesar disto, o dirigente marxista Lal Khan pôde dar um informe da crise do Estado paquistanês e o papel da corrente marxista na luta de classe deste país. O Congresso Mun-

[www.marxismo.org.br](http://www.marxismo.org.br)

## Resolução sobre os cinco cubanos

O Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional declara:

1 - No dia 12 de Setembro de 1998, foram detidos em Miami (Estados Unidos) cinco jovens cubanos infiltrados em grupos de extrema direita da máfia cubano-americana. A cidade é o centro de operações de atividades terroristas contra Cuba, que gozam de impunidade e tolerância completa por parte das autoridades dos EUA.

2 - A campanha de terror contra a Revolução Cubana não parou nos 50 anos de sua existência. Isto incluiu sabotagem, assassinatos, bombas, e o ataque criminoso terrorista num avião de passageiros cubanos em Barbados, em que 73 pessoas morreram. Os responsáveis por essa atrocidade, Orlando Bosch e Luis Posada Carriles, passeiam tranquilamente pela Flórida, sem nenhum problema com a justiça dos EUA.

3 - Em contraste, os cinco companheiros cubanos: Gerardo Hernández, Antonio Guerrero, Ramón Labañino, Fernando González, e

René González, cujas atividades ajudaram a conhecer de antemão os planos de ataques de terroristas anti-cubanos e prevenir para salvar vidas inocentes, foram duramente condenados, depois de dadas as sentenças de prisão, seguido um julgamento arranjado, em que não foi apresentada nenhuma prova real contra eles, frente a um júri completamente parcial e contra Cuba.

4 - Então, como resultado de um prolongado processo de apelação, e depois de 22 meses de espera, um painel de três juizes da Corte de Apelações do 11º Distrito de Atlanta, descartaram quase todos os argumentos da apelação, alegando que eles "não tinham nenhum mérito" e sustentou as condenações contra todos os cinco lutadores cubanos, assim como duas sentenças, a de René González (15 anos) e Gerardo Hernández (prisão perpétua, mais 15 anos).

5 - Ao mesmo tempo, anulou três das sentenças: Ramón Labañino (prisão perpétua, mais 18 anos), Antonio Guerrero (prisão perpétua, mais 10 anos) e Fernando González (19 anos) enviando-os de volta à

Corte em Miami, para ser revisto pelo mesmo juiz, Joan Lenard, que impôs as duras sentenças, que a Corte Suprema agora considera excessiva.

6 - Estes cinco companheiros cumprindo 10 longos anos de encarceramento cruel e injusto, foram submetidos a castigos desumanos, privados de visitas regulares da família (a dois deles foi negada qualquer visita de suas esposas). Só estão na prisão por serem cubanos lutando contra os grupos de terroristas situados no sul da Flórida protegidos pelas autoridades dos EUA.

7 - A luta pela liberdade do trabalho que eles executavam, deve ser conduzida para explicar e expor, de uma vez por todas, a máquina terrorista da máfia cubano-americana, responsável pelo luto e sofrimento sentido em milhares de lares cubanos cujos membros de família e amados foram mortos ou mutilados por estes terroristas. Nós também devemos denunciar a proteção e estímulo que eles receberam dos presidentes norte-americanos. É necessário denunciar contundentemente o

imperialismo dos EUA pela sua hipocrisia quando fala em "guerra contra o terror". Sabemos que é impossível confiar na justiça burguesa, que é implacável quando se trata de condenar lutadores revolucionários, por isso é tão necessária a solidariedade internacional, pois somente com a mobilização popular, da classe trabalhadora e a juventude em todo o mundo, pode ocasionar a liberação destes companheiros que injustamente estão encarcerados.

8 - A Corrente Marxista Internacional considera que estes companheiros são combatentes da primeira fila, na vanguarda, da causa socialista em escala mundial, que lutavam contra os ataques da extrema direita mais reacionária contra a Revolução cubana, que fica como um farol de esperança para os trabalhadores e oprimidos do mundo. Portanto, a luta pela libertação dos cinco é um dever não só dos cubanos, mas de todos aqueles que acreditam no futuro socialista da humanidade.

Barcelona, 2 de Agosto de 2008

rante o resto de vossas vidas". O Congresso se entusiasmou ao escutar os eventos da Bolívia e as atividades de El Militante no país. Pepe concluiu apontando para o banner que estava a suas costas durante a intervenção que continha uma foto de um mineiro indígena boliviano: "logo, logo teremos um mineiro como este, que enfrenta a morte todo santo dia, em nosso congresso. Eles gritarão "JALLALLA! [ha-ya-ya, viva], JALLALLA uma América socialista! JALLALLA revolução! JALLALLA a CMI"! O que provocou fervorosos aplausos.

Em certo momento da discussão Alan Woods interrompeu a sessão para anunciar a chegada de um convidado especial. Durante o giro de apresentação do livro Reformismo ou Revolução, um dos atos mais intensos aconteceu no estado natal de Chávez, Barinas. Uma das pessoas que ajudou a organizar este ato foi o membro da Assembléia Nacional por esta região, embora preferisse ser conhecido apenas como o companheiro Geovanni Peña. O companheiro Peña agradeceu, saudou o congresso e fez uma breve intervenção onde explicou que "precisamos aprofundar nosso uso do marxismo", acrescentando que o povo da Venezuela votou pelo socialismo nas últimas eleições. A presença do companheiro Peña, junto com a maior delegação que já tivemos, até então, de companheiros venezuelanos (que incluía trabalhadores das fábricas ocupadas, jovens companheiros que participam da



Alan Woods fala sobre as perspectivas mundiais

dial de 2008 foi a maior reunião e a mais representativa que a Corrente Marxista Internacional já celebrou desde sua fundação.

A sessão de abertura do congresso foi sobre perspectivas mundiais, apresentada por Alan Woods. Publicaremos um informe separado sobre isso,

mas o que pôde ser visto claramente na discussão é que da Venezuela ao Paquistão, do México ao Brasil, da Itália à Espanha, os marxistas começam a desempenhar um papel na política de seus países. O congresso discutiu em detalhes a situação nestes e em outros países; e as discussões foram intensas por-

que os ali presentes não se encontravam à margem como comentaristas, e sim como verdadeiros participantes na linha de frente da luta de classes. Da discussão também se desprende que em cada país nos encontramos em uma situação similar, sob os mesmos ataques contra a classe trabalhadora, e também a uma crescente radicalização dentro do movimento operário e na juventude. Já não é uma questão deste ou daquele movimento em um ou dois países, mas sim de um movimento mundial que está se desenvolvendo na nossa frente.

As idéias e decisões do congresso estavam autorizadas pela compreensão que seriam postas à prova pelo movimento operário de massas e que, em última instância, estas idéias marcariam a diferença entre a derrota e a vitória.

Entre as ótimas interven-

ções feitas na discussão de Perspectivas Mundiais destacou-se a de Pepe da Bolívia. Ressaltou o quão próximo estiveram os trabalhadores bolivianos da tomada do poder. "O proletariado boliviano está enviando ao mundo uma mensagem: se tens uma oportunidade e não a aproveitas, poderás lamentá-lo du-



Lal Khan fala sobre a situação no Paquistão

criação das juventudes do PSUV, membros da direção regional do PSUV, etc.) confirmavam a crescente influência da Corrente Marxista Internacional neste país crucial para a revolução mundial.

Os dias seguintes do congresso foram dedicados a profundas discussões sobre países específicos: Paquistão, Venezuela, Itália, Espanha e Brasil. O proeminente marxista paquistanês Lal Khan explicou os recentes acontecimentos deste país. Depois se seguiu uma discussão sobre o trabalho na Venezuela e foi aprovada uma resolução de apoio à nacionalização do Banco de Venezuela. Houve comissões sobre a Itália, Espanha e Brasil. Os marxistas italianos chegaram ao congresso depois de um árduo período de dois meses onde participaram de aproximadamente 1.500 agrupamentos e reuniões para o congresso do PRC (Partido da Refundação Comunista). Embora ainda seja uma tendência numericamente pequena, desempenharam um papel importante na derrota da ala de direita encabeçada por Bertinotti/Vendola. Também conseguiram apoio em muitas regiões novas e significativamente entre os trabalhadores do partido.

No transcurso do congresso foram aprovadas várias resoluções. Uma para apoiar os “cinco heróis cubanos” e outra para apoiar a derrota da oligarquia no referendo revogatório da Bolívia. Organizou-se também, para os delegados, uma comissão noturna sobre o Irã.

Depois houve um informe organizativo geral sobre o desenvolvimento da CMI no mundo e uma sessão importante sobre finanças. Mais adiante publicaremos um resumo, mas a imagem que se viu foi a de uma Corrente Marxista Internacional dando grandes passos adiante no período recente, tanto em termos de crescimento numérico das sessões individualmente, sua crescente influência dentro do movimento operário em vários países chave e a chegada à corrente de novos grupos.



Delegação brasileira da Esquerda Marxista é recebida com longos aplausos no momento da aprovação da filiação na CMI

### A filiação do grupo brasileiro Esquerda Marxista

A intervenção de Serge Goulart do grupo brasileiro Esquerda Marxista foi um dos pontos álgidos da discussão. Os companheiros desempenham um papel dirigente no movimento de fábricas ocupadas; um indicador do ambiente é que muitos outros trabalhadores disseram que adotariam as mesmas táticas se sua fábrica fosse fechada pelo empresário. Explicou que Lula tenta estrangular a revolução latino-americana. A posição de Lula de que a crise mundial não alcançará o Brasil é o mesmo que dizer que é possível existir capitalismo em um país isolado! Serge concluiu que neste período de crise econômica mundial e depois do colapso do stalinismo, é quando vemos os avanços da CMI no Paquistão e internacionalmente. “Sabemos que aqui na CMI encontramos o nosso pessoal”!

O sentimento entre os companheiros era mútuo. No final da semana foi ratificada a filiação do grupo Esquerda Marxista como a seção da CMI no

Brasil e está claro que os companheiros não estarão na periferia da Internacional. A seção brasileira traz consigo um número significativo de quadros experimentados ativos no movimento de fábricas ocupadas, no movimento negro socialista e na juventude. Em certo sentido era uma reminiscência do regresso de Trotski aos bolcheviques em 1917. Raskolnikov recordava: “Desde sua primeira intervenção pública todos nós leninistas sentimos que Trotski era um dos nossos”. Neste congresso muitos ativistas experimentados da CMI sentiram o mesmo com relação à Esquerda Marxista.

A votação da filiação da Esquerda Marxista foi unânime e uma vez anunciada oficialmente “agora temos a seção brasileira”, a delegação brasileira subiu ao palco e todos os delegados e convidados se puseram de pé em meio a um estrondoso aplauso e vivas. É difícil explicar o ambiente do congresso neste momento, mas as emoções transbordaram quando os companheiros subiram ao palco e levantaram seus punhos. Serge Goulart e os demais companheiros brasileiros grita-

ram: “Viva o socialismo e a revolução! Viva o proletariado internacional! Venceremos”!

Os companheiros brasileiros fizeram um grande esforço econômico com oito companheiros presentes ao congresso. Explicaram que a fusão da Esquerda Marxista com a CMI foi muito importante para eles e todos seus companheiros no Brasil esperavam com ansiedade o informe da fusão oficial das duas organizações.

A filiação da Esquerda Marxista fortalece enormemente a CMI na América Latina. Estes companheiros não somente dirigem o Movimento de Fábricas Ocupadas no Brasil, também são os promotores do Movimento Negro Socialista, têm um número significativo de dirigentes sindicais, um grupo de jovens revolucionários e uma presença importante no PT. Na realidade, entre seus militantes existem fundadores do PT. Já possuem anos de militância e têm vínculos importantes com ativistas revo-

lucionários em muitos outros países latino-americanos, como Bolívia, Uruguai, Paraguai e outros. Também possuem um grupo de filiados na Venezuela que já haviam se fusionado com a CMR, a seção venezuelana da CMI. Com seu trabalho no Movimento Negro Socialista também conseguiram contatos sig-

nificativos com ativistas de vários países africanos. A Esquerda Marxista está destinada a desempenhar um papel importante na construção e desenvolvimento da CMI na América Latina e mais além.

### Crescimento da CMI

A segunda metade do congresso, de fato, foi a discussão sobre o crescimento das seções da CMI no mundo e a filiação de quatro novas seções à Internacional. O Brasil foi o primeiro. Na sessão seguinte foi votada a filiação da Suíça. Os delegados puderam ver os jovens trabalhadores e estudantes da nova seção suíça que surpreenderam a todos com seu crescimento, sua atividade e combatividade.

Outro grupo muito importante que passou a fazer parte da CMI foi a Liga Socialista Revolucionária Iraniana, que tem companheiros no exílio e dentro da República islâmica, sua entrada foi aprovada com muito entusiasmo. Entendendo que os companheiros enfrentam enormes tarefas devido às fissuras que estão aparecendo no regime, a internacional decidiu dar aos companheiros toda a ajuda possível para defender a classe trabalhadora iraniana contra a repressão e para estender as idéias do marxismo no Irã.

“As idéias e decisões do congresso estavam autorizadas pela compreensão que seriam postas à prova pelo movimento operário de massas e que, em última instância, estas idéias marcariam a diferença entre a derrota e a vitória.”

“...o crescimento das seções da CMI no mundo e a filiação de quatro novas seções à Internacional: Brasil, Suíça, El Salvador e Iran.”



Plenário do Congresso reúne mais de 350 delegados e convidados

O último grupo a se filiar foi o BPJ (Bloque Popular Juvenil) de El Salvador. Os companheiros são membros do FMLN e têm enfrentado ataques orquestrados por parte das forças do Estado, incluindo prisões e inclusive desaparecimentos. Uma prova do poder das idéias marxistas é que a força da reação reconhece que as seções da CMI representam uma verdadeira ameaça a seu governo e atuam em conseqüência. Da mesma forma, os melhores setores do movimento operário são atraídos a CMI como internacional que une verdadeiramente os revolucionários que querem avançar na luta.

Os delegados foram informados que as filiações à CMI não param por aqui. Nos próximos meses e anos esperamos que distintos grupos unam-se à Internacional. Os próximos da lista são Polônia, Marrocos e Bolívia onde já existem grupos, embora não existam seções oficiais. Eles estão preparando seus congressos para o próximo período onde formalizarão sua posição e pedirão a filiação. Mas existem muitos outros grupos em diferentes países que buscam a união com a CMI.

### Coleta recorde

Durante o congresso foi feito um apelo por recursos econômicos e humanos que permitissem a realização de visitas necessárias para construir a internacional em cada país onde haja revolucionários se dirigindo às idéias da CMI. Muitos companheiros comentaram que esperavam com impaciência a coleta. Fred Weston fez o cha-

orado, com um toque de humor, à coleta, que sempre é parte muito séria do congresso. De acordo com o desenvolvimento geral da CMI a coleta deste ano arrecadou uma soma recorde, mais de 34.800 euros. Os companheiros brasileiros comentaram que se tratava de uma coleta muito elevada que refletia o entusiasmo verdadeiro de todos os companheiros com a Internacional.

Depois de seis longos dias de discussão o congresso terminou. Alan Woods mais uma vez se dirigiu aos delegados para o encerramento. “Este foi um congresso extraordinário”, começou Alan, “nos dá confiança, confiança no poder das idéias. Devemos dizer aos jovens: estudem as idéias do marxismo. Há algo de diferente neste congresso, um sentimento de que a internacional avança. Todas as demais tendências estão em declive, da burguesia aos imperialistas, dos reformistas aos stalinistas, e até a última seita. Camaradas, o caminho está aberto à nossa frente. Receberemos na Internacional quatro novas seções, é uma grande vitória. Os companheiros suíços surpreenderam a todos nós, são jovens trabalhadores entusiasmados. Temos um grupo maravilhoso na Polônia. O trabalho paciente de

anos e décadas começa a dar frutos. Estamos apoiados nos ombros de gigantes: Marx, Engels, Lênin, Trotsky, Rosa Luxemburgo, James Connolly e o camarada Ted Grant que já não está conosco. Mas suas idéias e métodos estão presentes em tudo que fazemos”.

Alan concluiu com as palavras finais de Leon Trotsky: “Estou convencido do triunfo da IV Internacional. Adiante!” O congresso se pôs de pé e cantou A Internacional em diversos idiomas diferentes, seguido

pelo canto espontâneo da italiana Bandiera Rossa. Todos os companheiros que participaram do congresso retornaram a seus países com uma idéia: construir a corrente marxista e prover ao movimento operário as idéias, métodos e táticas necessárias para construir partidos revolucionários de massa em todos os países e preparar o terreno para derrubar o apodrecido sistema capitalista de uma vez por todas e para sempre, e assim abrir uma nova época para a humanidade.



O camarada Serge Goulart puxa palavras de ordem junto ao plenário

## Declaração sobre a nacionalização do banco de Venezuela (Santander)

Este Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional dá boas-vindas ao anúncio do presidente Chávez sobre a nacionalização do Banco de Venezuela. O Banco de Venezuela foi comprado pelo grupo bancário multinacional espanhol Grupo Santander por somente 430 milhões de dólares e obteve lucros de 170 milhões de dólares no primeiro semestre de 2008, um aumento de 29% em relação a 2007. Em 2007, obteve lucro de 325,3 milhões de dólares, que é quase igual ao valor pago pela compra do banco. Estas cifras demonstram que o Grupo Santander já recuperou e multiplicou seu investimento inicial muitas vezes e não deve receber nenhuma compensação.

Este é apenas um exemplo de como as multinacionais estão pilhando os recursos da América Latina. A tentativa do governo venezuelano de recuperar o controle sobre os recursos do país é inteiramente justificada. Os trabalhadores da Venezuela e de

todo o mundo dão boas-vindas à nacionalização do Banco de Venezuela e compreendem que os ataques e as difamações contra Hugo Chávez estão ditados pela hipocrisia, pela avidez e pelo ódio à revolução venezuelana.

Os banqueiros espanhóis, que têm pilhado a Venezuela sem nenhum escrúpulo, estavam dispostos a vender o Banco de Venezuela a um banqueiro venezuelano privado, mas não queriam que o Estado tomasse o controle do banco para promover os interesses do povo venezuelano.

O que os capitalistas e os imperialistas temem realmente é que a tendência da revolução venezuelana de avançar contra a propriedade privada se torne irresistível. A crise do capitalismo significa que um número crescente de bancos e de outras empresas privadas entrará em crise e fechará nos próximos meses, causando um forte aumento no desemprego. O investimento privado na Venezuela já está em colapso e a economia venezuelana somente se mantém pelo investi-

mento estatal e pelo setor público. Isto representa uma ameaça grave à revolução e pode afetar negativamente os resultados das eleições de Novembro, especialmente se levarmos em consideração a alta taxa de inflação que segue aumentando.

Os marxistas saúdam a cada passo em direção a nacionalização. Ao mesmo tempo que as nacionalizações parciais não são suficientes para resolver os problemas fundamentais da economia venezuelana. A nacionalização do setor bancário e financeiro em seu conjunto é uma condição necessária para estabelecer uma economia socialista planejada, junto com a expropriação dos latifundiários para realizar a reforma agrária, e a nacionalização de todas as grandes empresas privadas, sob o controle e gestão dos trabalhadores. Isto permitiria mobilizar todos os recursos produtivos da Venezuela para resolver os problemas mais urgentes dos povos.

O socialismo é somente possível quando a classe trabalhadora toma o poder em suas

mãos, expropria os banqueiros, os latifundiários e os capitalistas e começa a dirigir a sociedade em linhas socialistas. O estado deve tomar as forças produtivas em suas mãos e usar seus recursos para criar uma autêntica economia planejada socialista. A condição prévia é que as forças produtivas devem estar nas mãos do estado, e o estado deve estar nas mãos dos trabalhadores.

Nós saudamos e aplaudimos a nacionalização do Banco de Venezuela como um passo à frente. Mas o objetivo principal ainda não foi alcançado: a eliminação do poder econômico da oligarquia e do estabelecimento de um autêntico estado dos trabalhadores socialistas. A batalha continua, e a Corrente Marxista Internacional estará na linha da frente da luta para defender a revolução venezuelana e para conseguir a vitória do socialismo na Venezuela, na América Latina e no mundo inteiro.

Barcelona, 1º agosto 2008  
Aprovado por unanimidade